

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; REIS, Daniela Castro dos. Análise Comparativa do Perfil de Crianças em Acolhimento Institucional nos Anos de 2004 e 2009. *Psico*, 45, PP. 90-99, 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – O estudo apresenta uma análise comparativa dos aspectos que caracterizaram a população infantil atendida em uma instituição de acolhimento na Região Metropolitana de Belém-Pará, nos anos de 2004 (n = 287) e 2009 (n = 249). Foram comparadas variáveis referentes às características sociodemográficas das crianças, ao motivo do acolhimento, a idade à entrada na instituição e o tempo de permanência. Os resultados mostram que o perfil da população atendida sofreu alterações importantes: em cinco anos, aumentou a idade em que as crianças ingressaram na instituição, o que pode evitar ou atenuar as sequelas geradas pela privação do cuidado parental, porém também estendeu o tempo que elas se mantiveram atendidas pelo serviço, sendo este um aspecto que agrava a sua condição de vulnerabilidade. Estes dados corroboram o argumento de que é necessário acompanhar ao longo do tempo estas e outras características dessa população infantil, para adequar a gestão dos serviços de acolhimento às suas demandas desenvolvimentais.

3) Objetivo do estudo – O estudo apresenta uma análise comparativa dos aspectos que caracterizaram a população infantil atendida em uma instituição de acolhimento na Região Metropolitana de Belém-Pará, nos anos de 2004 (n = 287) e 2009 (n = 249). Foram comparadas variáveis referentes às características sociodemográficas das crianças, ao motivo do acolhimento, a idade à entrada na instituição e o tempo de permanência.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa

5) Período da pesquisa – Análise comparativa foi realizada, tomando como referência os atendimentos realizados em dois períodos de tempo: 2004 e 2009.

6) Forma de coleta de dados – Na fase inicial da pesquisa, participaram cinco técnicos (duas assistentes sociais, uma psicóloga, uma pedagoga e uma enfermeira) que forneceram e/ou complementaram dados sobre diferentes aspectos da vida de 287 crianças acolhidas no ano de 2004, obtidos previamente a partir de consulta a documentos fornecidos pela instituição.

Cinco anos depois, outro levantamento envolveu uma equipe técnica composta por 15 profissionais, sendo quatro assistentes sociais, duas psicólogas, uma pedagoga, uma enfermeira e mais sete auxiliares de enfermagem, que disponibilizaram informações referentes às crianças atendidas no ano de 2009 (n=249), na mesma instituição e com igual procedimento. Utilizou-se como instrumento de registro a ficha elaborada por Cavalcante (2008) com base em estudo anterior de Weber e Kossobudzki (1996) sobre a condição psicossocial de crianças que viviam em abrigos e instituições similares. O instrumento utilizado foi composto por perguntas estruturadas com múltiplas alternativas de resposta. A coleta se deu diretamente nos prontuários das crianças. Aliado à coleta em fontes documentais, realizou-se entrevista semiestruturada com técnicos e outros funcionários para o levantamento de informações necessárias ao preenchimento de eventuais lacunas no material examinado.

7) Forma de análise dos dados produzido/referencial teórico – A definição das variáveis, categorias e unidades de análise neste estudo orientou a transcrição e a organização dos dados coletados, e depois o seu tratamento estatístico, utilizando-se para tanto planilhas eletrônicas do programa Excel, da Microsoft. O sistema de descrição dos resultados foi estruturado a partir das seguintes unidades: descritores das crianças (sexo e idade) e do seu processo de acolhimento (convívio com a família de origem, reconhecimento da paternidade em documento civil, motivo e tempo de permanência na instituição).

8) Resultados/dados produzidos – Os resultados mostram que o perfil da população atendida sofreu alterações importantes: em cinco anos, aumentou a idade em que as crianças ingressaram na instituição, o que pode evitar ou atenuar as sequelas geradas pela privação do cuidado parental, porém também estendeu o tempo que elas se mantiveram atendidas pelo serviço, sendo este um aspecto que agrava a sua condição de vulnerabilidade.

9) Recomendações – É preciso destacar que qualquer medida ou instrumento no campo das políticas públicas centradas na promoção do desenvolvimento na primeira infância deve se apoiar em dados fidedignos e atualizados sobre a condição sociofamiliar das famílias de crianças em diferentes contextos ecológicos. Esta é a condição fundamental para que tais medidas e intervenções possam ser acompanhadas e avaliadas em seus efeitos para o desenvolvimento infantil. Afinal, investigar as características sociofamiliares de determinada população infantil deve ser um objetivo a ser perseguido pelos pesquisadores de forma sistemática na atualidade, por viabilizar a comparação de análises compondo uma série histórica, a projeção de resultados esperados para o futuro, o significado de aquisições e déficits em diferentes contextos ecológicos. E isso vale para a compreensão da realidade infantil na instituição pesquisada e para conhecer as crianças institucionalizadas que vivem no Brasil e outros países do mundo. Tal situação nos remete à tarefa de propor e acompanhar o planejamento e a atuação dos responsáveis pela gestão dessas informações, objetivando minimizar lacunas, imprecisões e vieses na leitura de quadros dessa realidade sociofamiliar.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.